

PT vai processar Caiado por calúnia no caso Lubeca

SÃO PAULO — O PT vai processar o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, pela acusação de envolvimento de integrantes do partido no caso Lubeca, que estava sendo apurado pela polícia de São Paulo e foi advogado pela Justiça Eleitoral. A decisão foi anunciada ontem pelo candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que distribuiu cópias de documentos bancários mostrando o destino dos NCz\$ 900 mil que, segundo Caiado, teriam sido doados pela Lubeca Empreendimentos Imobiliários à campanha petista, através da Prefeitura paulistana.

Os documentos — um cheque ao portador no valor de NCz\$ 720 mil do Banco Comercial, agência da Avenida Paulista, emitido pela Segmento DTVM Ltda, e comprovantes de depósitos bancários — demonstram, segundo o secretário-geral do PT, José Dirceu, que o envolvimento do partido no caso “foi uma calúnia como, aliás, a Justiça Eleitoral acabou por reconhecer”.

Os depósitos bancários do Banco Cidade revelaram o último elo na trajetória do dinheiro da Lubeca: a Lukon Internacional. O procurador desta empresa, o uruguaio naturalizado brasileiro Alvaro Izasualde, foi ouvido pela polícia na sexta-feira passada, antes que a Justiça Eleitoral suspendesse as investigações. Depois do depoimento, o delegado José Massilon Bernardes, que presidia o inquérito, concluiu que Izasualde “tem algo a esconder” e revelou que “surgiram vários nomes, nenhum ligado ao PT”.

Rastreamento — Demonstrando alegria com o desfecho do caso, Lula classificou como questão de honra para o PT “o rastreamento do dinheiro, que nós conseguimos fazer e a polícia não”. Os NCz\$ 900 mil foram entregues pela Lubeca à Tertec Comércio e Técnica de

Serviços para realização de obras não executadas. O dono da Tertec, Osmar Cássio Rossato, passou NCz\$ 835 mil para José Luis Aranha Moura, proprietário da Appraisal Avaliações e Engenharia, que aplicou o dinheiro no mercado financeiro. O cheque da corretora Segmento, de NCz\$ 720 mil, foi depositado pela Lukon no Banco Cidade, encerrando a trajetória do dinheiro que saiu da Lubeca.

Segundo Lula, o caso Lubeca não desgastou sua candidatura à Presidência da República: “Apenas impediu que crescêssemos mais rapidamente”. Para o candidato, a influência negativa do episódio é comparável às declarações do presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato, que previu uma fuga em massa de empresários se o PT vencer as eleições. “Desde o início, nós dissemos que a denúncia do Caiado tinha caráter político, e achamos que a Justiça Eleitoral poderia ter requisitado o caso Lubeca logo no começo”, disse Lula.

Comemoração — Às 13h, em Curitiba, onde fez comício para cerca de 30 mil pessoas, segundo a PM, na Boca Maldita, Centro da cidade, o candidato do PT disse que “é inadmissível qualquer aliança partidária no primeiro turno”. Comemorou o desfecho do caso Lubeca e negou boatos de que estaria mantendo negociações com Ulysses Guimarães.

O coordenador da campanha petista, Wladimir Pomar, reagiu com indignação aos rumores de que Silvio Santos teria consultado Lula sobre a possibilidade de encaixar-se como vice na sua chapa, no segundo turno. “A hipótese é absurda por motivos legais, impensável por razões ideológicas e inimaginável por questões morais”, disse Pomar.

Freire — O candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, disse ontem em Salvador que a impugnação da candidatura de Silvio Santos sepultou, definitivamente, não apenas a tese do voto útil, mas também a da necessidade de uma aliança entre os partidos de esquerda no primeiro turno da eleição. “O voto agora é de consciência, de politização, de quem tem projeto político. As alianças devem ficar para o segundo turno”, afirmou Freire.

Ulysses — Durante o seu discurso de encerramento no horário eleitoral gratuito, o candidato a presidente da República pelo PMDB, Ulysses Guimarães, condenará os filiados de seu partido que aderiram a outras candidaturas “tangidos pelo canto de sereia das pesquisas”. Ulysses dirá que “ainda é tempo de se salvarem do castigo popular, que tem sido implacável com os traidores do Brasil”. O candidato condenará os que desertaram dizendo: “A pátria não condecora os traidores. As eleições de 1990 estão na esquina. Serão implacáveis. Enxotarão os traidores”.

Cazuza — O compositor Nilo Romero vai processar os responsáveis pelo uso indevido da música *Brasil* — que compôs em parceria com Cazuza e Jorge Israel — no programa eleitoral de ontem do candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello. Os produtores do programa pediram, mas não receberam a autorização dos compositores para veicularem a música-tema da novela *Vale Tudo*, da Rede Globo, no programa de Collor na televisão. “Dizem que Cazuza teria autorizado, ‘de boca’, em janeiro. Mas naquela época ele estava louco por causa dos remédios”, afirmou Romero.

Aureliano — O candidato do PFL a presidente da República, Aureliano Chaves, acompanhado de seus familiares e de líderes de seu partido, fez comício anteontem à noite em Três Pontas, Minas Gerais, sua terra natal, para cerca de sete mil pessoas que lotaram a Praça Cônego Vitor, no Centro da cidade. A mãe do candidato, dona Luzia, discursou enaltecendo as qualidades do filho e pediu a Deus que o iluminasse. Aureliano disse, em seu discurso, que “o PFL não vai ser julgado pela atitude dos que desertaram, mas dos que ficaram”.

Greves — Os comandos de greve dos servidores públicos federais, dos telefônicos, dos controladores de voo, dos ferroviários e dos funcionários do DNER e dos Correios, passaram o dia de ontem discutindo como devem agir para que as paralizações não prejudiquem as eleições de 15 de novembro. O Presidente do Sindicato dos Funcionários da Empresa de Correios e Telégrafos de Pernambuco, Mauro Lapa, resumiu o pensamento dos líderes dos grevistas: “Não queremos a imagem de radicais e de estarmos comprometendo as eleições”, disse.